

RUÍDO E CONFORTO AMBIENTAL NO TRANSPORTE PRÉ-HOSPITALAR DA PESSOA EM SITUAÇÃO CRÍTICA: ESTRATÉGIAS DE INTERVENÇÃO DE ENFERMAGEM – REVISÃO NARRATIVA DA LITERATURA

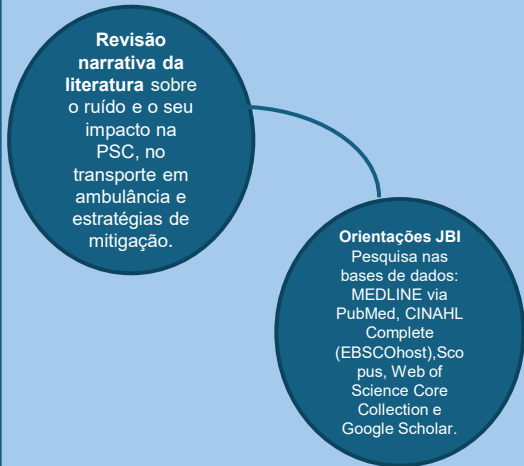
Daniels Dias | Licenciada em Enfermagem | ULSTMD | ddias53@gmail.com
Fernando Santos | Especialista em Enfermagem Médico-Cirúrgica | SIV Lamego - INEM Delegação Regional Norte | manuel.santos@inem.pt
Ana Monteiro | Mestre em Enfermagem com Especialização em Enfermagem Médico-Cirúrgica | Universidade Católica Portuguesa, Escola de Enfermagem (Porto), Centro de Investigação Interdisciplinar em Saúde, Portugal | acmonteiro@ucp.pt

Enquadramento

➤ O transporte em ambulância é uma etapa importante na cadeia de prestação de cuidados no contexto pré-hospitalar, expondo a pessoa em situação crítica (PSC) a um ambiente sensorial intenso, que se caracteriza por movimento e vibração. A PSC é exposta a fatores ambientais que podem comprometer a sua estabilidade e conforto (van Lieshout et al., 2020).

➤ O ruído, associado ao funcionamento dos veículos, das sirenes e dos equipamentos, pode interferir com o conforto da PSC e com a comunicação dos profissionais, tendo impacto na segurança e na qualidade dos cuidados prestados (Basner et al., 2020; Ryherd et al., 2021).

Metodologia



Conclusão

O ruído na ambulância representa um desafio no que respeita à promoção do conforto ambiental da PSC. A implementação de estratégias de mitigação, de baixo custo e fácil implementação, poderá melhorar a experiência da PSC, da sua segurança e da qualidade dos cuidados prestados (Ryherd et al., 2021).

Objetivo

Analisar a influência do ruído no conforto ambiental da PSC e identificar estratégias de intervenção de enfermagem no pré-hospitalar.

Resultados

O ambiente acústico das ambulâncias apresenta níveis ruído frequentemente superiores aos recomendados (Basner et al., 2020; Ryherd et al., 2021).

O ruído interfere com a comunicação clínica, dificulta a interação entre os profissionais de saúde e entre estes e a PSC, aumenta os níveis de ansiedade e contribui para o desconforto durante o transporte, podendo afetar a sua estabilidade hemodinâmica, e pode também ter um impacto negativo na sua experiência e conforto (Basner et al., 2020; Ryherd et al., 2021).

A nível individual, os dispositivos de proteção auditiva, como tampões auriculares permitem reduzir a exposição ao ruído em cerca de 8,6 dB quando corretamente utilizados (Morata et al., 2024)

A nível comportamental e organizacional, a modulação da comunicação entre os profissionais e a redução de estímulos não essenciais podem contribuir para a melhoria do ambiente acústico e da qualidade dos cuidados (Ryherd et al., 2021)

Referências Bibliográficas

